

Em consideração aos ofícios Nº 1.20.289.86 e 1.20.290.86 da Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. - ELETRONORTE - solicitando permissão para que Funcionários da ELETRONORTE e da ENGE-RIO Engenharia e Consultoria S.A. entrassem na Área Indígena Waimiri-Atroari foi criada uma Equipe composta por representantes da FUNAI, Eletronorte e ENGE-RIO com o objetivo de proceder o levantamento da ÁREA INDÍGENA que irá ser afetada pelo reservatório da Hidrelétrica de Balbina.

Foram membros desta Equipe:

José Porfírio Fontenele de Carvalho - Indigenista, consultor da ELETRONORTE.

Celina Maria Braga Moreira de Souza - Antropóloga, consultora da Enge-Rio.

Luis Andrade Nascimento - Topógrafo da ENGE-RIO.

Raimundo Nonato Nunes Correa - Sertanista, Chefe do Núcleo de Atração Waimiri Atroari, FUNAI.

Elizabeth Cid Alcantara - Antropóloga, DFU, 5ª SUER, FUNAI.

Estevão da Silva Rodrigues - Sertanista, FUNAI.

José Machado - Sertanista, FUNAI.

Dia 11 de setembro foi feita uma reunião no NAWA - Núcleo de Atração Waimiri Atroari da FUNAI, ELETRONORTE e ENGE-RIO com os Líderes da Comunidade Waimiri Atroari, que contou com a participação do Sr. Sebastião Amancio da Costa, Superintendente da 5ª SUER e do Sr. Egydio Schwade, representante do CIMI. O objetivo da reunião foi explicar aos líderes Indígenas o trabalho que a equipe iria desenvolver e convidá-los para participarem do mesmo. Assim sendo, ingressaram como membros da Equipe os Índios

Tomás Tomaré Waimiri - Líder da Aldeia Tanuarí.

Paulo Uribiá Waimiri - Líder da Aldeia Topupunã.

Mário Paruê Atroari - Líder da Aldeia Xeri.

Viana Uaomé Atroari - Líder da Aldeia Yawara.

A Equipe traçou seu Plano de Trabalho baseado na in-
formação dada pela ENGE-RIO de que a cota máxima a ser atingida pelo
reservatório seria de 53 metros acima do nível do mar e tendo um Mapa
fornecido pela ENGE-RIO mostrando o novo traçado dos Rios Taquari
Abonari e Uatumã, aqueles depositários deste, quando atingirem a cota
53. Esse Mapa apresentava um erro no limite Sul da área indígena Waimi-
ri-Atroari, interditada pelo decreto 86.630/81, e isso foi comunicado
a ENGE-RIO e enviado cópia do decreto que instituiu a área para a devi-
da correção do Mapa.

O período utilizado para a realização do levantamen-
to foi de 09 a 24 de setembro e seguiu o seguinte cronograma:

09/SET: Deslocamento para o NAWA - Núcleo de Atração
Waimiri-Atroari.

10/SET: Primeiros contatos com os líderes Tomás
Paulo, Mário e Viana.

11/SET: Reunião FUNAI, ELETRONORTE, ENGE-RIO e Líde-
res da Comunidade Waimiri-Atroari com finalidade de explicar aos ín-
dios o objetivo do nosso trabalho e convidá-los a participarem.

12/SET: Levantamento da Aldeia Taquari (do Tomás) :
Benfeitorias, Roça, População; caminhada rumo às Cabeceiras do Rio Ta-
quari.

13/SET: Medição de área desmatada para formação de
Roça da Aldeia Taquari; Levantamento do PIFA TAQUARI: Benfeitorias
Roça; caminhada partindo da Antiga Aldeia do Tomás descendo o Rio Ta-
quari.

14 SET: Levantamento da Antiga Aldeia do Tomás: Ben-
feitorias, Roça.

15 SET: caminhada partindo da Foz do Rio Taquari su-
bindo o mesmo; subida do Rio Uatumã até a 3ª Cachoeira a montante da
Foz do Rio Taquari.

16 SET: Descida do rio Uatumã até o Igarapé Tapunhã-
munda; Levantamento da Capoeira do antigo PI Abonari.

17 SET: Levantamento do PIA Abonari

18 SET: Deslocamento até a Aldeia Tapupunã;

19/SET: Levantamento da Roça da Aldeia Tapupunã; La-

levantamento da Roça Nova da Aldeia Tapupunã;

20/SET: Subida do Rio Abonari rumo às Cabeceiras.

21/SET: Reunião para avaliação dos trabalhos.

22/SET: Levantamento da Aldeia Tapupunã; Benfeitorias, População; subida do Igarapé Achasiná.

23/SET: Levantamento do P.IVC Abonari: Benfeitorias, Roça;

24/SET: Reunião no NAWA para conclusão dos Trabalhos.

HISTÓRICO

Os Waimiri-Atroari vivem na Região dos Rios Jauaperi, Alalaú, Camanaú, Uatumã e seus afluentes, na divisa do Estado do Amazonas com o Território de Roraima. Desde 1884 tem-se registro dos Waimiri-Atroari nessa Região, feito por Barbosa Rodrigues, Etnólogo e Biólogo, que fez várias incursões à Área.

São Índios da Floresta Equatorial, praticam Agricultura de subsistência no sistema de Coivara, cujos principais produtos são Mandioca, Banana e Cana de Açúcar. Cultivam nos arredores das Aldeias grande variedade de Fruteiras como Ingá, Cajú, Goiaba, Graviola e Abacaxi. A caça e a Pesca são de importância fundamental pois seus produtos são a principal fonte de proteína para o Grupo. Caçam, principalmente, Anta, Paca, Cutia, Veado, Tatu, Macaco, Tracajá, Jacaré, Mutum e Nhambu. Pescam Tucunaré, Pirarucu, Traíra, Surubim, Ithote, Jacu, Sardinha e muitos outros.

Fazem suas Aldeias junto aos cursos d'água. A casa tradicional é uma grande construção de forma Circular ou Elíptica, com estrutura de madeira, cobertura de Palha e as amarrações com cipó. Para a estrutura usa-se Abiurana (para o eixo central), Macupu, Taxi e Envira (para o suporte da cobertura). A cobertura é feita em palha de Buriti e Caranã. As paredes das casas são de Palha de Buriti ou Caranã, Casca de Cardeiro ou Paus Roligos. Depois do contato com os não-índios passaram a construir casas menores proporções, para famílias nucleares, com os mesmos materiais mas introduzindo a forma retangular. As casas tem uma ou duas portas e não tem janelas, Sendo a ventilação feita através de um buraco no teto. Nas casas existem dois Jiraus, ou mais, construídos num dos esteios da casa, sendo um para cozinhar e os outros para guardar utensílios.

Confecciona rede de Palha de Buriti, Balaio (feito de Arumã), Jamaxi, (feito de Caranã), Abano (feito de Tucumã), Paneiro (feito de Caranã), Vassoura (cabo de Envira e Cipó Titica), Tipiti (feito de Arumã e Jacitara), Panela (feita de Arumã), Pulseira (feita de Arumã), Cerâmica (feita de barro com casca de Caraipé). Fazem Ar -

cos de Piriá com cordo de Curanã e Flechas de Cana-Braba (flecheira) com pontas de Osso, Pau e Ferro. Não usavam Veneno nas Flechas mas estão aprendendo, a usa-lo com os Wai-Wai. As Canoas são feitas de Tanibuca, escavadas num único tronco.

Pouco se sabe sobre a organização social dos Waimiri-Atroari. Cada Aldeia tem um líder, Tuxaua, podendo, as vezes ter mais de um. Sabe-se que Crelmam seus Mortos e que têm um ciclo de festas anuais. Os índios da Região Sul da Área Indígena chamam os da Região Norte de Atroari e estes por sua vez, chamam os da Região Sul de Waimiri, sendo o Rio Alalaú o marco Divisório. Entre os dois observa-se diferenças na maneira de pronunciar certas palavras mas falam a mesma Língua (do Tronco KARIB). Existem produções Artesanais Típicas dos Waimiri como Flecha tipo Lança Caniço e Penas, Flecha ponta de cima sem Penas com vergalhão de Ferro e Flecha ponta fina com Pena, e Artesanato Típico Atroari como a Flecha tipo Lança com esporão com Penas (citado por Angela Maria Batista no Relatório de 30.07.81, anexado ao Processo 3929/81).

Na História recente dos Waimiri-Atroari há dois grandes confrontos com a Sociedade Nacional. O primeiro é a Rodovia BR-174 (Manaus-Boa-Vista), que corta a Área Indígena do sentido NORTE-SUL. O segundo foi a perda de parte de seu Território Tradicional, que já estava demarcado, para a Empresa Mineradora PARANAPANEMA S/A, que conseguiu, inclusive, permissão para a instalação de uma estrada secundária ligando a Mina de Cassiterita, situada no limite Leste da Área Indígena atualmente interdita, com a Rodovia BR-174, atravessando a Área Indígena. O terceiro será o Reservatório da Hidrelétrica de Balbina.

LEVANTAMENTO

I - RIO TAQUARI

O Rio Taquari, afluente da margem direita do rio Uatumã é um rio muito plano, em toda sua extensão, sem correntezas nem marcas de grandes inundações. É um rio estreito, com largura média de 10 metros, e com calha pouco definida. É um rio piscoso, rico em Caça e Materias-Primas. Enquanto nas cabeceiras há uma grande incidência de Aquariquara e Buriti, na Região do médio Taquari há abundância em Frutas, Plantas Medicinais e Materias-Primas. Toda a área de influencia do Rio Taquari é conhecida e utilizada pelos índios, principalmente pelos habitantes da Aldeia Taquari. Existem caminhos para viagens, para Caça e acampamentos para caça e pesca.

Foi feita uma caminhada saindo do Pifa Taquari em direção às cabeceiras do Rio Taquari. A região é intensamente utilizada pelos Índios para Caça, Pesca e coleta de alimentos. É um local rico em Anta, Veado, Porcão, Caititu, Macaco, Onça, Jacaré, Mutum e Mutum-Branco. Pesca-se Traíra, Tucunaré, Piranha, Piraíba, Puraquê, Sardinhão, Acará, Jundiá e Cunucucu. Foram feitas duas amostragens das espécies vegetais, sendo a primeira após quarenta minutos de caminhada e a segunda depois de duas horas. Foi observada a presença de Pés de Buriti, Bacaba, Patauá, Pupunha, Piquiá, Caraná, Cacernã, Ximiri, Tucumã, Aquariquara, Ieá e Taquara, numa média de 50 espécies por hectare.

Foi feita uma caminhada na Região do médio Taquari, saindo da Antiga Aldeia do Tomás seguindo pela margem direita do Rio Taquari. É uma Região rica em Caça, Pesca, Frutos, Materias-Primas e Plantas Medicinais. A quinhentos metros da Antiga Aldeia, existe um Bananal que ocupa 1,5 Ha com cerca de 2.000 Bananeiras.

No percurso o Índio Tomás foi mostrando as espécies e dando a utilização das mesmas: Castanheira (espécie de maior incidência no trecho - Fruto comestível), Buriti (fruto comestível e palha para coberturas de casas e confecções de artesanatos), Tucumã (fruto co-

tível e palha para confecção de Redes), Murumuru (fruto comestível, espécie de coquinho com água no interior), Cabá (goma para Tapioca), Ubim (palha para cobertura de casas), Quiriri (veneno para flecha), Sorva (fruto comestível e resina que misturado com Breu serve como cola), Tutu (fruto comestível e espécie de Castanha), Piquiá (fruto comestível), Achá (Ingrediente no mingau de Buriti), Pachurá (medicinal para dor de Barriga e banho de Recém-Nascido), Tamanqueira (medicinal, anestésico para uso bucal), Louro (madeira para Canoas), Uacumu (medicinal para picada de Cobra), Araubá (fruto comestível e da raiz extrai-se o veneno para flecha), Maaxi (veneno para peixe), Bacaba (fruto comestível), Inajá (fruto comestível), Caramura (fruto comestível), Sauaa (raiz comestível, espécie de Batatão); Nessa área a incidência de espécimes aproveitáveis foi de aproximadamente, 70 espécimes por hectare, sendo que a ocupação se dá em estratos sobrepostos com Túberculos num primeiro nível, cipós num segundo e árvores altas num terceiro nível.

Foi localizada uma Antiga Aldeia, hoje um Caçoeirão, de 1.000x200m, na margem direita do Rio Taquari, a cerca de uma hora de caminhada da antiga Aldeia do Tomás. Segundo informações dos Índios Tomás e Mário, a Aldeia era chefiada pelo Tuchaua Barua, avô do Mário e abrigava cerca de 100 pessoas. Não conseguimos precisar quando a Aldeia foi abandonada.

Existe um caminho por terra que liga o Rio Taquari ao Rio Uatumã e, segundo explicações dos índios, é usada para caçadas. Lembraram também de outro caminho, um Largo, que levava ao Rio Abonari e foi cortado pela Rodovia BR-174.

Foi feita uma terceira caminhada, na foz do Rio Taquari, seguindo pela margem esquerda. Esse também é um local rico em caça. O Índio Tomás nos mostrou um acampamento de Caça, com um Tapiri, rastros recentes e ruídos de animais como Anta, Mutum e Onça. No percurso, novamente ele foi apontando as espécimes vegetais, dando o nome, em português sempre que conhecia, e explicando a utilização: Urumum-Amapé (fruto comestível e da Resina faz-se remédios para distúrbios estomacais), Tituiú-Dacabinha (fruto comestível), Sericopa-Cacau-Branco (fruto comestível), Uarumã (palha para confecção de Matete, Balaio e Pulseiras), Quiapé (fruto comestível), Chiapnã

(medicinal usado como cicatrizante), Cananã (fruto comestível), Cane-rubá-Seringa, Catauana (frutos apreciados pelas araras e que quando os índios querem caça-las vão para perto das árvores), Maracupi - Curuá vermelho (palha para fazer casa), Quiriri (veneno para flecha), Acuá-Cipó d'água (bebe-se água do interior do Cipó), laudá (dos es-pinhos faz-se pentes), Mapiá-Inajá (fruto comestível, espécie de Co-quinho), Carubá-Abiu-de-Mato (fruto comestível), Baquieri (fruto co-mestível/espécie de Palmeira), Murumuru (fruto comestível espécie de Co-quinho que dá água), Uaca (medicinal, usado para contusões), Daquiá (fruto comestível e madeira usada para Remo), Uaraz-Breu (medicinal para a dor de Barriga), Castanheira, Piriti (cipó muito duro usado pa- ra fazer ponta de flecha), Uairapuru (fruto comestível, também apre- ciado pelo Porcão e Caititu e os Índios quando querem caça-los usam os frutos, como isca), Tamacubá (frutinha usada para confecção de Tangas e Pulseiras), Arari (medicinal, para queimaduras), Uarucu-Pi- quiá (fruto comestível), Pemã (fruto apreciado pelo Jabuti, Mutum e Caititu e os Índios quando os querem caça-los usam os frutos como is- ca), Uat prá (medicinal, para dor de Cabeça) e cababacri.

II - ALDEIA TAQUARI

Fica no lado esquerdo da Rodovia BR-174, na altura do Km 235 (sentido Manaus-Boa Vista), aproximadamente 500m do Rio Taquari. É uma aldeia recente, construída a cerca de 06 meses. Seus membros vieram da Aldeia Taquarizinho, situada as margens do Rio Alalaú, e explicaram que a mudança se deu por causa da poluição das águas pela Empresa Paranapanema S.A. que explora cassiterita em Re-gião Limítrofe a área indígena interdita.

A Aldeia é liderada pelo Índio Tomás Tomaré Waimiri. Tem 14 construções, todas residenciais, e abriga cerca de 72 Pessoas. É uma população jovem em que cerca de 50% da População é constituída por crianças. Segue-se a descrição de cada construção e sua respectiva população:

(1) Residência; Dimensão: 5x5m; Paredes: Palha de Buriti; Cobertura: Palha de Cananã; 03 Pessoas.

(2) Residência; Dimensão: 4x5m; Paredes: Cas-

ca de Cardeiro; Cobertura: Palha de Caranã; 08 Pessoas.

(3) Residência; Dimensão: 4x4^m; Paredes: Pa -
Iha de Buriti; Cobertura: Palha de Caranã; 05 Pessoas.

(4) Residência; Dimensão: 4x3,5m; Paredes :
Palha de Buriti; Cobertura: Palha de Caranã; 04 Pessoas.

(5) Residência; Dimensão: 4x5m; Paredes; Cas
ca de Cardeiro e Paus Roliços; Cobertura: Palha de Caranã; 03 Pessoas

(6) Residência; Dimensão: 4x5m; Paredes :
Palha de Buriti; Cobertura: Palha de Caranã; 01 Pessoa.

(7) Residência; Dimensão: 4x4m; Paredes: Pa -
Iha de Buriti; Cobertura: Palha de Caranã; 02 Pessoas.

(8) Residência; Dimensão: 5x6m; Paredes: Pa -
Iha de Buriti; Cobertura: Palha de Caranã; 10 Pessoas.

(9) Residência; Dimensão: 4x5m; Parede: Pa -
Iha de Buriti; Cobertura: Palha de Caranã; 08 Pessoas.

(10) Residência; Dimensão: 4x5m; Paredes: Pa
Iha de Buriti; Cobertura: Palha de Caranã; 08 Pessoas.

(11) Residência; Dimensão: 05m de diametro ;
Parede: Palha de Buriti; Cobertura: Palha de Caranã; 04 Pessoas.

(12) Residência; Dimensão: 4x5m; Paredes: Pa
redes: Palha de Buriti; Cobertura: Palha de Caranã; 05 Pessoas.

(13) Residência; Dimensão: 04m de diametro ;
Paredes: Palha de Buriti; Cobertura: Palha de Caranã; 05 Pessoas.

(14) Residência; Dimensão: 5m de diametro ;
sem Paredes, Cobertura: Palha de Caranã; 10 Pessoas.

Ao redor da Aldeia existe uma Roça recente ,
aberta na mesma época da implantação da Aldeia, que contém: 550 Bana-
neiras, 2 Ha de Mandioca com cerca de 20.000 pés, 50 Mamoeiros, 150 /
Touceiras de Cana, 30 pés de Melancia, 20 Limoeiros, 20 Mangueiras , ,
30 Pupunheiras e pés de Flecheira e Curauá não quantificados. No ca -
minho para o Igarapé que corre junto a Aldeia existem pés de Buriti .
Açaí e Patauá.

Na margem direita da Rodovia BR-174. em fren-
te a Aldeia existe uma área desmatada para a formação de uma Roça .
É uma área com 450m de frente, 400m de lado e 320m de fundo. Toda ela

encontra-se já derrubada e logo que as árvores estejam secas far-se-a a queima para posterior plantio.

ANTIGA ALDEIA DO TOMÁS

Por volta de 1978, vindos da Região do Rio Abona ri, Tomás e seu grupo se instalaram na margem esquerda do Rio Taquari. Mudaram-se em 1984 para Aldeia Taquarizinho, as margens do Rio Alalaú, e este ano voltaram para o Rio Taquari onde construíram a Aldeia e Roças já descritas. Desta Antiga Aldeia ainda estão em uso a casa de farinha e a Roça, que está em terra muito fértil e tem uma produção imensa.

Existem duas construções em bom estado de conservação:

(1) Residência; Dimensão: 7x8m; Paredes e Cobertura de Palha de Buriti.

(2) Casa de Farinha; Dimensão: 5x13m; sem Paredes; cobertura: Palha de Buriti; tem: uma prensa, um forno, uma banca para ralar mandioca com adaptação para motor e dois caixotes de madeira para estoque.

A Roça ocupa 5,6 Ha e tem: 180 pés de Buriti, 51' pés de Caranã, 649 mamoeiros, 2.064 pés de mandioca, 1070 ingazeiras, 04 pés de urucu, 203 pés de abacaxi, 167 goiabeiras, 40 pés de pupunha, 79 pés de graviola, 86 cajueiros, 01 pé de murumuru, 77 pés de timbó, 08 pés de abiu, 691 bananeiras, 03 pés de curauá, 01 pé de crujiru, 13 pés de maracujá, 15 laranjeiras, 08 pés de Cajá, 700 pés de flecheira, 01 pé de jaca, e 01 ha de batata-doce e cabaca.

PIFA TAQUARI

O posto ocupa uma área de 1,8 ha. Existem 05 edificações, em bom estado estão todas, um campo de futebol, uma moenda e uma Roca para uso dos Servidores. Segue-se a descrição das mesmas:

(1) Administração e Residência; Dimensão: 5x3,5m ;

Paredes: Tábuas; Cobertura: Alumínio.

(2) Cozinha e refeitório; Dimensão: 7x3,5m ;
Paredes: Pau Roliço; ^{COBERTURA:} Palha de Caranã.

(3) Poço-Manual coberto; Dimensão: 3x3m; capacidade 10.000 litros.

(4) Banheiro; Dimensão: 2x2m; Paredes: Pau Roliço; Cobertura: Palha de Caranã.

(5) Galinheiro; Dimensão: 2x4m; Paredes: Pau Roliço; Cobertura: Palha de Caranã.

(6) Campo de Futebol.

(7) Moenda manual de madeira.

Quando a Roca, é composta de: 40 Cajueiros, 06 Laranjeiras, 20 Bananeiras, 09 Limoeiros, 06 pés de Cupuacú, 16 Goiabeiras, 01 Abacateiro, 01 pé de Urucu, 30 Ingazeiras, 04 pés de Biribá, 06 pés de Araticum, 05 Mamoeiros, 01 Pimenteira, 01 pé de Piquiá.

II RIO UATUMÃ

É o Rio que vai ser represado para a formação de reservatório de Balbina. Percorremos o trecho que está dentro da área indígena interditada, que vai das cabeceiras até o ponto em que desemboca o Igarapé do Cachimbo, seu afluente da margem esquerda. Até a década de 70 era muito usado como caminho quando os índios desciam de canoa até perto da Cachoeira Balbina. Hoje é usado principalmente como Região de Cana e Pesca.

No trecho acima da Foz do Rio Taquari foram feitas duas amostragens dos espécimes Vegetais. A primeira foi feita na Região da terceira Cachoeira a montante da Foz do Rio Taquari, numa área de 0,5Ha. Foram encontrados: Cardeiro, Uarumã, Tauri-Vermelho (madeira usada para confecção de instrumentos musicais), Taxi-Preto, Tanibuca, Magaranduba, Carapanaúba, (madeira usada para cabo de machado, uso medicinal para malária, fígado e como anticoncepcional), Breu, Embaubarana (gravetos usados para fazer fogo por fricção), Cajua-u, Murumuru, Sucupira-amarela, (madeira usada para fa-

zer Canoa), sorva, piabinha (madeira usada para fazer arco), inajá (fruto comestível), pûruí (fruto comestível), caraipé (as cinzas são usadas na mistura de barro para fazer cerâmica), louro gamela (madeira usada para confecção de Canoa), Envira (madeira usada na construção de casas e para fazer vara de Pesca), Cacau (usado os brotos como graveto faz-se o fogo, fruto comestível), munguba-da-terra-firme (madeira usada para instrumentos musicais), guarubara-na-vermelha (medicinal usado para diarreia), Crajiru (medicinal usado para anemia), Jitó (madeira usada para Canoa), Mira-Jibóia (madeira usada para arco), Ucuuba-vermelha, Pajurá (fruto comestível), Açaí, Ingá, Urucurana, Matamatá, Cipó-d'água, Quiribiré (extraí-se tinta), Jutáí (fruto comestível, uso medicinal para asma), Guariúba, Pau-d'arco (madeira usada para confecção de Arco). Sapucaia, Andiroba, Ambé (cipó usado para amarrações, uso medicinal como Colírio) e Louro-Preto, junto à terceira Cachoeira existe um acampamento de caça e pesca e, segundo informações dos índios, e um local em que se pesca Piranha, Pacu, Puraquê, Pirarara, Piráiba, Filhote, Tucunaré, Aracu, Piaba, Traíra, Cará e Jundiá, e se pega Tartaruga, Tracajá, Jabuti e Jacaré.

Na Região da segunda Cachoeira a montante da Foz do Taquari, de duas quedas, foi feita a segunda amostragem das espécies vegetais, numa área de 0,5 ha, incluindo a várzea. Foram encontradas: Muirapiranga, Mira-Jibóia, Murumuru, Ata, Matamatá-vermelho, Embaúbarana, Inajá, Pau-Rainha (madeira usada para confecção de Arco), Macucu-Chiador, Ucuuba, Envira-vermelha, Ubim Sororoca, Taxi-vermelho, Araça-branco, Paricá Ingaxixi, Sucupira, Virola, Ingá-Ferro, Castanha-de-paca, amarelinho, Maçaranduba, Matamatá-preto, Muruci, Abiurana, Bacabinho, Tururi-branco, Cupiúba, Sucupira-vermelha, Tanibuca (madeira usada para fazer Canoa), Tinteiro, Envira-surucucu, Canela-de-velho, Ubim, Tararubá, Ambé Louro-vermelho, Cacaúé, Ucuuba (extraí-se veneno), Fava-bolota (resina usada para armadilhas), Amapá-doce, Sapucaia, Abiurana-abiu, Breu-branco, Munguba, Breu-vermelho, Macucu-da-farinha-seca, Pau-Mulato e Acapurana. Junto a essa segunda Cachoeira também existe um acampamento de Caça e Pesca dos Índios.

Percorremos uma parte do igarapé Tapunha-mundá, afluente do rio Uatumã, o terceiro da margem esquerda de

pois da Foz do Rio Abonari. É um igarapé de calha bem definida, com leito de areia e pedras, água transparentes e poucos paus caídos. Não tem correntezas e segundo explicação do índio Tomás é um bom lugar para crianças brincarem e aprenderem a nadar. É provável que seja um local de desova de peixes pois existe um grande número de peixes novos. Não há vestígios de ocupação recente mas o local é conhecido pelos índios. Foi feita uma caminhada seguindo a margem direita do igarapé, em que foram vistas as seguintes espécies vegetais: PRAKU (extrai-se tintas), pariri (frutinha que entra como ingrediente no Beiju), Machirikbá (fruto pequeno e amarelo, comestível), Auarapanã (fruto apreciado pela paca, cutia, macaco e que os índios usam como isca quando querem caça-los), Waramaxi (cipó usado na confecção de peneiras para beiju), Curucuu-Piquarana (fruto apreciado pela arara), Mauã (cipó do qual se extrai veneno para peixe) Uacanã (fruto apreciado pela paca e tartaruga), Taxi (usado para tirar "panama"), Canaúba (madeira usada para fazer canoa), Taúba (madeira usada para fazer remo e canoa) e Camacachi (fruto apreciado pela anta, mutum, cutia e jabuti). É um local rico em caça e vimos rastros indicando o lugar do Porcão, anta e paca beberem água.

Distante quinze minutos de barco a montante da Foz do Igarapé de Cachimbo existe um lago, que é um local de caça e pesca. Foi feita uma caminhada nos arredores do lago em que foram vistas as seguintes espécies: Carapanaúba, Quaruba -Caruá vermelho (palha usada para confecção de esteiras), Araçá-Branco, Sapucaia, Bacabinha, Sardinheira, Jarana, Ingá, Macucu, Sororoca, Ubim, Petauá, Abiurana, Envira -Surucucu, Maçaranduba, Capiúba, Guarubarana-Branca, Bacaba, Curuá-Branco, Seringa, Jutaí, Iaraná (Fruto Comestível), Açaí, Sucupira, Uarapanã-Coração-de-negro, Guariúba (madeira usada para fazer canoa) Violeta, Jutaí-Pororoca, Cumarú (Medicinal, usado para dor de ouvido), Pariri - Sororoquinha (usa-se a palha), Castanha-de-Paca, Jacitara (palha usada para fazer pulseiras) E Arapari (fruto apreciado pela Tartaruga e usado como isca para caça-la madeira usada para fazer Canoa).

Proximo do Igarapé do Cachimbo, ponto mais a jusante da Bacia do Uatumã em que estivemos, foi feita uma caminhada em que se constatou grande incidência de Carapanaúba e Seringa.

já extraída. Também foram vistos: Fava, Macucu-da-Farinha-Seca, Abiu-rana, Araça, Taxi, Acapurana, e Punã (extraí-se veneno).

Antes da curva do Cachimbo, numa ilha, existe um posto de vigilância da empresa Paranapanema S/A, onde ficam acampados 04 homens, que se revezam de 03 em 03 meses.

Na margem esquerda do Rio Uatumã, próximo da Foz do Rio Abonari, existe o Capoeirão de um antigo posto da FUNAI. O Posto, criado por volta de 1970, foi abandonado em 1974 quando a FUNAI optou por transferi-lo para junto da Rodovia. No local hoje existe uma grande capoeira de aproximadamente 500x700 metros. Lá foram encontrados pés de Ingá, Manga, Goiaba, Limão, e Laranja. Foi encontrado um ponto de Satélite levantado pelo IBGE, nº 62.

III. Rio Abonari

O rio Abonari, afluente da margem direita rio Uatumã, é um rio plano, sem corredeiras ou quedas d'água. Assim como os rios Taquari e Uatumã é rico em Caça, Pesca e a Vegetação circundante é abundante. É uma região de ocupação antiga havendo vários capoeirão de antigas Aldeias nas Cabeceiras do Rio.

Subimos o rio até onde foi possível fazê-lo com a canoa. Em todo percurso os índios Paulo, Pará e Osmar, da aldeia Tapupunã, ressaltaram a fartura de Caça e Pesca e nos mostraram Antas, Ariranhas, Mutuns, Araras, Macacos, Tucanos e muitos outros Animais.

A 04 horas de barco (motor 25 Hp) a montante da aldeia Tapupunã existe o capoeirão de uma antiga aldeia do Tuxaua Maruaga. Segundo informações do índio Tomás a muitos anos atrás houve uma grande enchente em que morreram muitos índios e a FUNAI interveio incentivando os índios a mudarem-se. Hoje o local serve como acampamento de caça e pesca e existe uma estrutura de madeira, tipo chapéu-de-palha, para abrigo. Foi feita uma caminhada nos arredores desse acampamento onde foram vistas as seguintes espécies: Andiroba, Cacau, Cupuaçu, Seringa (em grande quantidade) Jutaí, Murapiranga, Pororoca, Envira-Surucucu, Itaúba, Breu-Vermelho Castanha-de-Galinha, Viteiro-Branco, Muratinga, Embaúba-Vermelha, Louro-Abacate Mandioqueira-Casca-Lisa, Taxi-Vermelho-da-Várzea. (Fruto serve de isca

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO SP

para Pacu), Itaúba-vermelha, Cacaarana, Piriri, Sucupira, Ingá, Capi-
tiú (medicinal, usado para coração, esclerose, banho de recém-nasci-
do), Cupuí, Cipó-Cururu (extraí-se veneno), Carneiro, Urucurana,
Caparubá, (semente usada para fazer Tanga), Uarumã (palha usada para
fazer Tipiti, Cesto, Paneira), Seriputacru (da família do Cacau),
Cacau-de-Índios, Castanha-do-Pará, Taxi, Ucuuba, Envira-preta, Jutai,
Embaubarana, Pau-Rainha, Pachiúba, Tururi, Meepe (fruto comestível do
qual faz-se vinho), Amarelinho, Cedro, Pitomba, Jitó, Ata (galhos usa-
dos como caniço para pesca), Tanibuca (madeira usada para confecção
de Canoa), Canela-de-Jacamim (galho usado como armação para peneira),
Cipó-Cravo (medicinal, usado como digestivo), Catá ou Taperebá, Louro-
-Preto, (madeira usada para fazer Canoa), Paricá, Guarubarana, Inga-
xixi, Matamatá, Castanha-de-Paca, e Ambé.

Existe outro capoeirão de uma antiga Al-
deia do Tuxaua Maruaga, na margem esquerda do rio Abonari, a 01 hora
de barco (motor de 25 hp) da Aldeia Tapupunã, subindo o Rio. Foi fei-
ta uma caminhada nos arredores da Capoeira em que foram vistos Embau-
barana, Cipó-d'água, Capixixi (fruto comestível), Pupunha, Lacre (ma-
deira usada para construção de Canoa), Arapa, Guarubarana-Rosa, Taxi,
Benguê, Pitomba, Marupá, Inajá, Macucu (fruto usado como isca para Pa-
ca), Embaúba-vermelha (raiz guarda água potável), Cupuí, Envira-Taia,
(faz-se Pulseiras que o índio usa quando está com "Panema"), Ingá,
Jutai-Pororoca (fruto comestível), Pachiubinha, (usado para tirar
"Panema" da Espingarda e do Cachorro de Caça), Matamatá, Bacabinha,
Jitó (madeira para fazer Canoa), Andiroba, Sericopá (graveto usado pa-
ra fazer fogo), Pau-Rainha, Cajuaçu, Abiurana, Capuí, Fava-amargosa,
(madeira usada para fazer Canoa, medicinal, usado para problemas de
pele) e Jenipapo.

Percorremos o Igarapé Achaciná, afluente da
margem do rio Abonari, o primeiro a jussante da Aldeia Tapupunã. A 15
minutos rio acima existe um imenso Capoeirão, de cerca de 2x1,5Km, de
uma antiga aldeia do Tuxaua Sequa. Segundo informação dos índios Má-
rio e Paulo era uma Aldeia com duas grandes casas comunais, em que vi-
via muita gente.

Fizemos uma caminhada nos arredores da Alde-
ia em que foram vistas as seguintes espécies: Casca-doce (medicinal)

usado para diarreia), Marupá (que junto com o Louro-Preto foram as duas espécies de maior incidência na região), Louro-Preto, Cacau, Sardinheiro, Piabinha, Taxi, Tanibuca, Jitó, Embaúba, Guariúba (madeira usada para fazer Canoa, resina usada para fazer cola), Mururé (medicinal, usado para reumatismo), Ingá, Xixuá (medicinal, usado para anemia), Louro-vermelho, Sucupira, Castanha-do-Pará, Maçaranduba, Ata, Uixi-Liso (fruto comestível), Muratinga, Matamatá, Cardeiro, Ucuuba, Cipó-D'água, Caimbé, (folha usada para fazer lixa), Apuí (medicinal, resina usada para Quebradura), Amapá, Cipó-Ubim (palha usada para fazer Paneiro, Jamaxi), Urucurana, Breu, Tucumã, Andiroba, Inajá, Cipó-de-fogo, Capitiú (medicinal, usada para esclerose e banhos), Envira-Taia, Cupuiriri, Timbó, Breu-vermelho, Cana-fístula (medicinal, usada para mordidura de Cobra), Melãozinho, Ingaxixi, Abiurana, Palurá, Cajuí (fruto comestível e casca usada para banho de asseio Feminino), Visgueiro (resina usada em armadilha para pegar passarinho), Nharé (fruto comestível), Escada-de-Jabutí (medicinal usado para cólica menstrual e Hemorroida), Cedrinho, Açai, Envira-Surucucu, Envira-fofa, Cedro, Ingá-Açu (medicinal, usado para Hemorragia Pós-Parto), Envira-Preta, Pitomba (fruto usado como isca para pegar Cuxiu), Canela-de-velho, Abiurana-ferro, Sapucaieira, Bacaba, Itaúba, Pumã, Tamanqueira, Embaúba-vermelha, Louro-Pirarucu, Pau-Rainha, Sucupira-vermelha, Seringa, Cajuazu, Castanha-de-Paca, Fava-amargosa, Cupiúba e Acapurana (medicinal, usado para Assepsia e para Cicatrização).

ALDEIA TAPUPUNÃ

A Aldeia Tapupunã, liderada pelo índio Paulo' Uribía Waimiri, localiza-se na margem esquerda do Rio Abonari, a cerca de 2,5 horas de barco (motor de 25 Hp) da ponte da Rodovia BR-174. A Aldeia tem cerca de 04 anos. Esta em ótimo estado de conservação e com uma Roça muito bem cuidada e altamente produtiva. Dessa Roça, sai um caminho que leva a Aldeia Taquari. No local onde está hoje o Campo de Futebol existiu, a tempos atrás, uma outra Aldeia, a Aldeia' Tapupunáí. Os índios Paulo e Mário nos contaram que no caminho que leva ao Taquari existe o Capoeirão, já alto, de outra antiga Aldeia.

A Aldeia conta com 11 construções, 01 Campo de Futebol e 02 "Portos" que servem como local de banho, para pegar água e para estacionar as Canoas. Segue-se a descrição da Aldeia:

(1) Residência ; Dimensão: 06m de diametro; Paredes: Casca de Envira com palha de Caranã; Cobertura: palha de Caranã ; População: 06 pessoas.

(2) Residência; Dimensão: 6x5m; Parede: Casca de Cardeiro e Palha de Caranã; Cobertura: Palha de Caranã, População 03 Pessoas.

(3) Casa de Farinha; Dimensão: 10x6,5m; Esteios ; Envira; Cobertura: Palha de caranã; tem 02 fornos, 01 prensa, 02 caixotes de madeira para estoque, 01 Bancada para ralar mandioca.

(4) Local de Descanso; Dimensão: 5x3,5m, Esteios: Envira; Cobertura: Palha de Caranã grande; Piso: Argila batida.

(5) Casa para hóspedes; Dimensão: 4x3m, Paredes : Casca de Açai; Cobertura: Palha de Caranã; Piso: Argila batida.

(6) Residência; Dimensão: 5m de Diametro; Paredes: Casca de Cardeiro; Cobertura: Palha de Caranã; População: 06 pessoas.

(7) Cozinha e Depósito; Dimensão: 3,5x6,5m; Paredes: Casca de Açai; Cobertura: Palha de Caranã; Porta de Pachiubinha ' amarrada com Cipó-Titiça; tem um fogão de argila a carvão, com 02 bocas.

(8) Residência; Dimensão: 4x4m; Paredes: Casca de Cardeira e Pau Roliço; Cobertura: Palha de Caranã; Porta de Cipó-titiça trançado; População: 02 Pessoas.

(9) Residência; Dimensão: 9m de diametro; Parede: Casca de Cardeiro; Cobertura: Palha de Caranã; População: 03 Pessoas.

(10) Residência; Dimensão: 12m de diametro; Paredes: Envira; Cobertura: Palha de Caranã; População: 15 Pessoas.

(11) Depósito de carvão e lenha; Dimensão 2,5 x 2,5m; Paredes: Envira; Cobertura: Palha de Caranã:

(12) Campo de Futebol

A Aldeia é toda cercada por uma imensa roça. Para inventaria-la, dividimo-la em 02 seções, a Roça em torno da Aldeia e a Roça grande, as duas juntas ocupam uma área de cerca de 15 Ha.

A Roça em torno da Aldeia ocupa uma área de, aproximadamente, 3,5Ha e tem: 227 Mamoeiros, 132 Pés de Pupunhas, 5.000 Pés

de Mandioca (0,5Ha), 77 Pés de Graviola (sendo 50 Pés novos), 55' Cajueiros, 20 Pés de Araticum, 16 Pés de Maracujá, 0,3 Ha de Abóbora, Maxixe e Cará, 970 Bananeiras, 45 Pés de Ingá, 15 Limoeiros, 16 Pés de Lágrima-de-Santa-Maria, 81 Pés de Abacaxi, 28 Pés de Curauá, 27 Pés de Urucu, 02 Touceiras de Cebola-Brava, 02 Pés de Itauá, 15 Pés de Buriti, 03 Laranjeiras, 04 Pés de Jambo, 16 Pés de Cupuaçu, 02 Pés de Tangerina, 05 Goiabeiras, e 02 Pimenteiras.

A Roça grande ocupa cerca de 11,4 Ha e tem 15.256 Bananeiras, 15.476 Pés de Cana, 4.555 Pés de Abacaxi, 6: 940 Flecheiras, 400 Cajueiros, 109 Pés de Cará, 483.000 Pés de Mandioca e 1,5 Ha de Batata-Doce.

Existe uma roça nova, aberta esse ano, na margem esquerda do Rio Abonari, logo depois da Foz Igarapé Achacina. Ocupa 1,3 Ha, aproximadamente, e tem: 5.909 Pés de Mandioca, 1.395 touceiras de cana (cada uma com 08 varas em média), 236 Pés de abacaxi, 02 Limoeiros, 96 Pés de Banana, 16 Pés de Jaca, 06 Pes de Cará, 01 Pimenteira, 05 Cajueiros, 08 Mamoeiros, 01 Pé de Maracujá e 01 Pé de Cupuaçu.

PIA ABONARI

O Posto fica na margem direita do Rio Abonari, a cerca de 20 minutos de Barco (motor de 25 Hp) a montante da Ponte da Rodovia BR-174 Ocupa uma área de 10 Ha. É um posto muito grande, bem instalado, e hoje está subutilizado. No posto existe as seguintes edificações.

(1) Sede Administrativa; Dimensão: 6x12m Paredes Tábuas; Cobertura: Alumínio.

(2) Farmácia; Dimensão: 9x5m; Paredes: Tábuas; Cobertura: Alumínio.

(3) Casa de Funcionário; Dimensão: 7x6m; Paredes: Tábuas; Cobertura: Alumínio.

(4) Cozinha; Dimensão: 5x4m; Paredes: Tábuas; Cobertura: Alumínio.

(5) Sanitário (tipo Fossa-Negra); Dimensão: 1,5 x 1,5m; Paredes: Pau-A-Pique; Cobertura: Alumínio.

(6) Refeitório (tipo Chapeu de Palha); Esteios : Envira; Cobertura: Palha.

(7) Galinheiro; Pirâmide de Alumínio com 02 m de base e 01 m de altura.

(8) Casa de farinha; Dimensão: 8x5m; Esteios : Itaúba Lavrada; Cobertura: Palha de Caranã; tem 01 Prensa, 01 Forno, 01 Bancada para ralar Mandioca com adaptação para motor, um motor marca MONTGOMERY de 3,5 Hp, 03 caixotes de madeira para estoque.

(9) Maloca para hospedar índios; Dimensão 4x5m ; Paredes: Casca de Cardeiro; Cobertura: Palha de Caranã.

(10) Maloca para hospedar índios; Dimensão: 5x3m; Paredes: Casca de Cardeiro; Cobertura: Palha de Caranã.

(11) Maloca para hospedar índios; Dimensão: 07m , de diametro; Paredes: Palha de Caranã; Cobertura: Palha de Caranã.

(12) Maloca para hospedar índios; Dimensão: 08m ; de diametro; Paredes: Palha de Caranã; Cobertura: Palha de Ubim.

(13) Casa de Força; Dimensão: 4x5m; Paredes: Casca de Açai; Cobertura: Alumínio.

(14) Alojamento de Funcionários; Dimensão: 5x8m ; Paredes: Tábua (danificadas); Cobertura: Alumínio.

(15) Banheiro (danificado); Piso de cimento com vaso sanitário e bidê.

(16) Galinheiro; dimensão: 7x5m; Paredes: madeira Cobertura: Alumínio; Poedeiras de Madeira.

(17) Moenda de Cana de Madeira.

(18) Campo de Futebol.

Existe uma rede elétrica de 200m com 04 fios (bitola 14).

A Roça do Posto tem: 450 Bananeiras, 108 Goiabeiras, 120 pés de Ingá, 1000 pés de Abacaxi, 200 Cajueiros, 20 pés de Maracujá, 78 pés de Pupunha, 20 Mamoeiros, 02 Laranjeiras, 10 Tangerineiras, 01 Abacateiro, 03 pés de Jambo, 05 Mangueiras, 01 Limoeiro, 04 pés de Urucu, 01 pé de Graviola, 01 Coqueiro, 50 Touceiras de Capim Limão , 10.000 pés de Mandioca (1 Ha), 0,5 Ha de Capim-Colônia e 50 pés de Cana.

PIVC ABONARI

Localiza-se na margem da Rodovia BR-174 (sentido Manaus - Porto Velho), logo depois da ponte sobre o Rio Abonari. No Posto existem 08 edificações, todas em bom estado, e 02 Roças. Segue-se a descrição das mesmas:

(1) Casa com 03 seções. 1ª Seção: Alojamento da Funcionários com 02 quartos e 01 depósito; 2ª Seção | Garagem, 02 Depósitos e um Banheiro com chuveiro, Pia e Vaso Sanitário (fossa-Asséptica); Cozinha e Refeitório; dimensão: 10x16m; Paredes: Tábua de Madeira de Lei; Cobertura: Alumínio; Piso: Tábua de Madeira de Lei (no alojamento).

(2) Casa de Força; dimensão: 8x3; Parede: Tábua; Cobertura: Alumínio; tem funcionando um grupo gerador de 2 CVA, com motor de 3,5 Hp (marca Yanmar) e quadro de Luz.

(3) Casa de Farinha; dimensão: 8x5m; Esteios: Aquariquara; Cobertura: Palha de Caraná; tem 01 Forno, 01 Prensa, 01 Bancada para ralar Mandioca com adaptação para motor, 01 Motor de 3,5 Hp (marca Stratton), 02 Caixotes de Madeira para estoque.

(4) Poço com Moto-Bomba coberto; dimensão: 4x3m; Esteios: Aquariquara; Cobertura: Alumínio; 08m profundidade; 03m de diâmetro; 43.000 litros; Moto-Bomba de 3,5 Hp (marca MONTGOMERY), 02 caixas d'água (BRASILITE) com 1.000 litros cada.

(5) Maloca para hospedar índios; dimensão: 06m de diâmetro; Paredes: Envira; Cobertura: Palha de Caraná.

(6) Residência para Funcionário; dimensão: 4x5m; Paredes: Tábua; Cobertura: Alumínio.

(7) Sede Administrativa do Posto (onde funciona o sistema de comunicação, Farmácia e 02 quartos para hospedes); dimensão 5x10m; Paredes Tábua e Pau-Roliço; Cobertura: Alumínio; Piso: Tábua.

(8) Residência de Funcionário (na margem esquerda da BR-174); dimensão: 4x6m; Paredes: Tábua; Cobertura: Alumínio.

Existe uma rede elétrica de 500m (fio 12) com 25 bicos de Luz e uma rede Hidráulica com 500m de cano (3/4, 1,5 2, 2,5 polegadas) com 10 torneiras e rede de esgotos (5 polegadas).

Existem 02 Roças, em plena produção. A primeira tem: 88 Bananeiras, 300 pés de Cana, 26 pés de Ingá, 54 Cajueiros,, 03 pés de Urucu, 29 Laranjeiras, 27 pés de Cupuaçu, 04 pés de Abiu , 31 Goiabeiras, 01 Touceira de Capim-Santo, 15 pés de Pupunha, 01 pé de Tangerina, 01 Limoeiro, 05 pés de Araticum, 13 pés de Café, 07 Abacá - teiros, 03 pés de Cuieiras, 01 pé de Maracujá, 03 Mamoeiros e 02 pés ' de Graviola.

A segunda Roça, do lado esquerdo da BR-174 , tem: 500 Varas de Cana, 30.000 pés de Mandioca, 01 Bacabeira, 01 La - ranjeira, 02 Pimenteiros, 04 pés de Graviola e 150 Bananeiras.

PROPOSTA

Percorreremos os Rios Taquari e Abonari das cabeceiras à Foz e o Rio Uatumã no trecho em que ele corre pela área indígena Waimiri-Atroari. Nesse percurso fizemos diversas amostragens da Fauna e Flora da Região e inventariamos as Aldeias, Roças e Postos da FUNAI que serão atingidos pelo reservatório de Balbina. Em toda Região, ficou patente a riqueza da Fauna e da Flora e o intenso uso desses recursos pelos Índios Waimiri-Atroari.

A Morte desses três Rios significa um irreparável prejuízo Material e Cultural para a Comunidade Indígena. Pelas palavras do Líder Mário Parué Atroari "Índio mesmo não precisa de Aldeia precisa andar, Caçar" que, dentro do contexto, em que se estava discutindo a inundação, queria enfatizar a importância do Território para a sobrevivência de uma Cultura, de um modo de Vida.

Com a inundação, além da perda de uma Área, que ainda não foi quantificada, haverá a perda de todo um ecossistema. A Bacia Uatumã vai estar perdida, nos próximos anos, para o uso tradicional que os Índios fazem da Área. Não se poderá habitar às margens do Lago pois, depois do primeiro ano da formação do Reservatório, com a Morte da Vegetação de Terra-Firme e a queda das Folhas, a Água estará imprópria para o consumo. A Caça estará prejudicada porque os animais perderão seus bebedouros naturais e suas praias de desova. A pesca também será afetada porque muitas espécies de Peixes não suportam a mudança da qualidade da Água. Ou seja, os Índios Waimiri-Atroari, que em nada serão beneficiados com a Hidrelétrica, terão um prejuízo de dimensões catastróficas.

A População das Aldeias Taquari e Tapupunã é de cerca de 172 Pessoas. No último levantamento demográfico, feito em Maio deste ano pela FUNAI, a População Waimiri-Atroari foi estimada em 374 Pessoas. Ou seja, quase 1/3 da População deverá ser relocada e isso implica num risco de se alterar o equilíbrio do Grupo.

Assim sendo, numa tentativa de minimizar os danos impostos à Comunidade Waimiri-Atroari, Recomendamos:

1- A agilização do Processo de Demarcação da Área Indígena Waimiri-Atroari.

2- Criação de uma Roça provisória para as duas Aldeias que vão ter suas Roças atingidas pelas Águas do Reservatório, as expensas da ELETRONORTE.

A decisão de abrir essa Roça e as negociações com a ELETRONORTE têm urgência pois, segundo o calendário Agrícola, o prazo último para o Plantio é Janeiro. A Roça seria aberta em local determinado pelos Índios e, com base no tamanho e culturas das Roças que vão ser atingidas, sugerimos o tamanho e as culturas da Roça provisória (ver anexo I).

3- Criação de um Grupo de Estudo, com prazo de 90 dias para conclusão dos Trabalhos, às Expensas da Eletronorte, para:

.. Quantificar o prejuízo ao Patrimônio Indígena e dar subsídios aos Índios para que eles façam a opção pela forma da Indenização a ser paga pela ELETRONORTE.

.. Quantificar o Prejuízo ao Patrimônio da FUNAI.

.. Elaborar um Programa de apoio Waimiri-Atroari, nas Áreas de Saúde, Educação e Desenvolvimento Comunitário.

No anexo II, sugerimos os componentes e fizemos uma estimativa dos custos deste Grupo de Trabalho.

Concluindo, tendo em vista que o fechamento das Comotas para a formação do Reservatório da Hidrelétrica de Balbina está previsto para outubro de 1987 e que isso implica não apenas na inundação de uma parte do Território Indígena mas também na destruição de duas Aldeias e deslocamento dessa população, a FUNAI tem um tempo exíguo para tomar todas as providências e proceder as negociações com a ELETRONORTE no sentido de garantir à Comunidade Waimiri todo o apoio que se fizer necessário.

ELIZABETH CID DE ALCANTARA
ANTROPÓLOGA-DFU-5ª SUER

ANEXO I. PROPOSTA DA ROÇA PROVISÓRIA

Com o fechamento das compotas para formação do Reservatório, previsto para outubro de 1987, as Aldeias Taquari e Tapupunã vão ter suas Roças comprometidas. Com isso tem-se a necessidade de se criar um esquema alternativo para garantir o fornecimento de alimentos. Daí a importância da Roça provisória.

A Roça provisória, tendo em vista o tamanho das que hoje estão em uso, seria de 24 Hectares, podendo ser desmembrada em duas, a critério dos índios. Quanto às Culturas, com base no Levantamento, Sugerimos:

- . 12 Ha de Mandioca
- . 04 Ha de Banana
- . 02 Ha de Cana
- . 02 Ha de Flecheira
- . 01 Ha de Pupunha
- . 01 Ha de Mamão
- . 01 Ha de Abacaxi
- . 01 Ha de Cará, Batata-Doce, Abóbora, Cabaça e Curauá
- . 400 pés de Caju
- . 400 pés de Limão
- . 400 pés de Graviola
- . 400 pés de Ingá.

Quanto à implantação dessa Roça, em vista do curto prazo que se tem para o Plantio, até janeiro de 1987, é necessário o uso de Maquinaria pesada. Os custos de implantação dessa Roça ainda não foram estimados.

ANEXO II - PROPOSTA DO GRUPO DE ESTUDO

O Grupo de Estudo, com prazo de duração e objetivos já propostos, contariam com os seguintes profissionais:

- . Antropólogo - Elizabeth Cid Alcantara
- . Indigenista - Raimundo Nonato N. Correa
- . Economista -
- . Engenheiro Florestal - Rodrigo R. O: de Azevedo Lima
- . Médico -
- . Programador Educacional -
- . Linguísta -
- . Assistente Social - Katia de Araujo Lima.

Propomos a participação do Indigenista José Porfírio F. Carvalho tendo em vista seu grande conhecimento do grupo WAIMIRI-ATROARI e sua participação na Equipe que fez este levantamento.

Quanto aos demais Profissionais, seriam indicados dentro do quadro da FUNAI e, quando não possível, convidadas pessoas de fora.

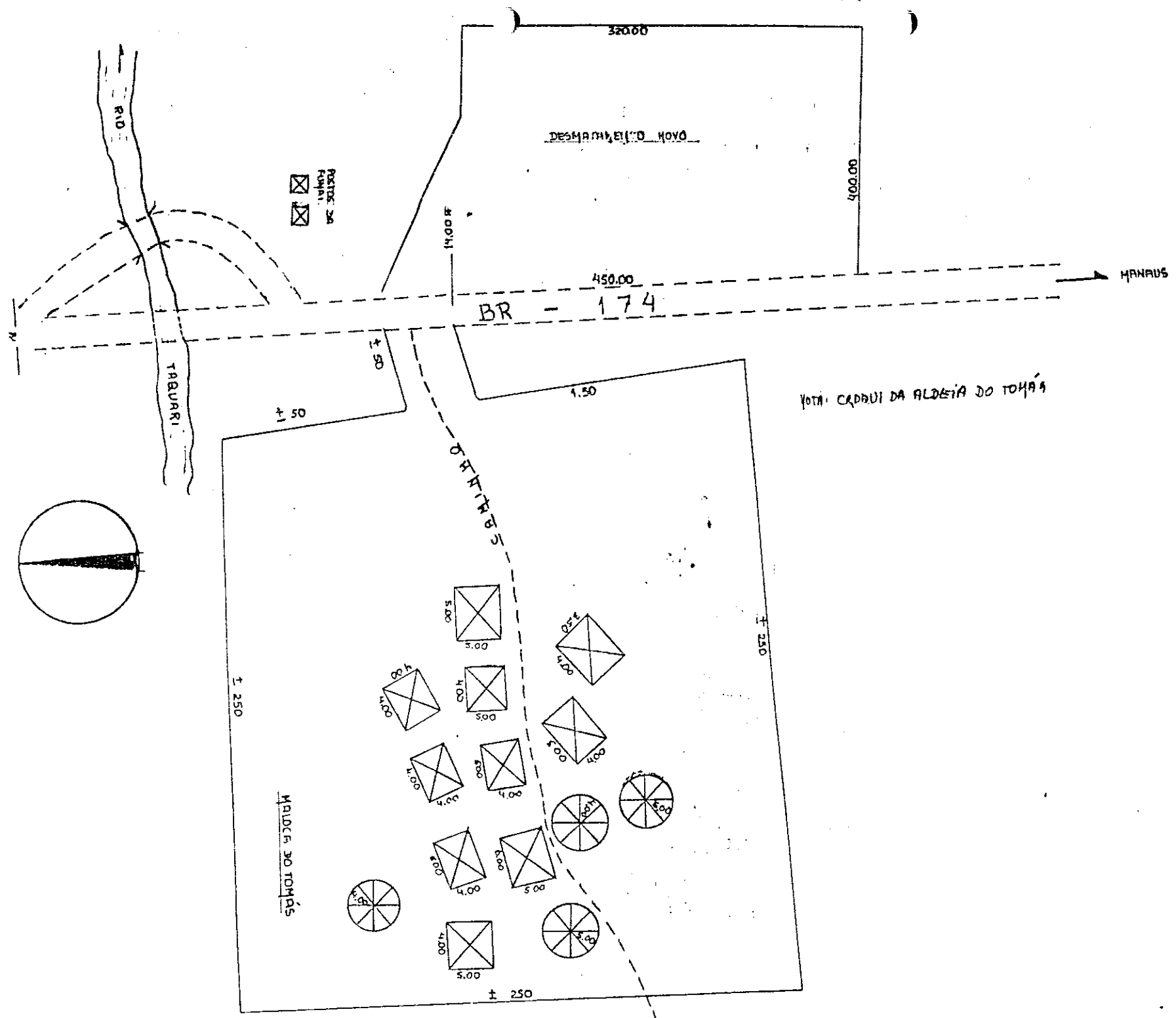
Os custos do Grupo de Estudos foram previstos levando-se em conta a participação de mais 04 pessoas para apoio : Cozinheiro, Motorista, Auxiliar de Serviços Gerais, Auxiliar Administrativo.

Diárias = Cz\$ 551.577,00 (segundo PP 002/86

Combustível = Cz\$ 6.100,00

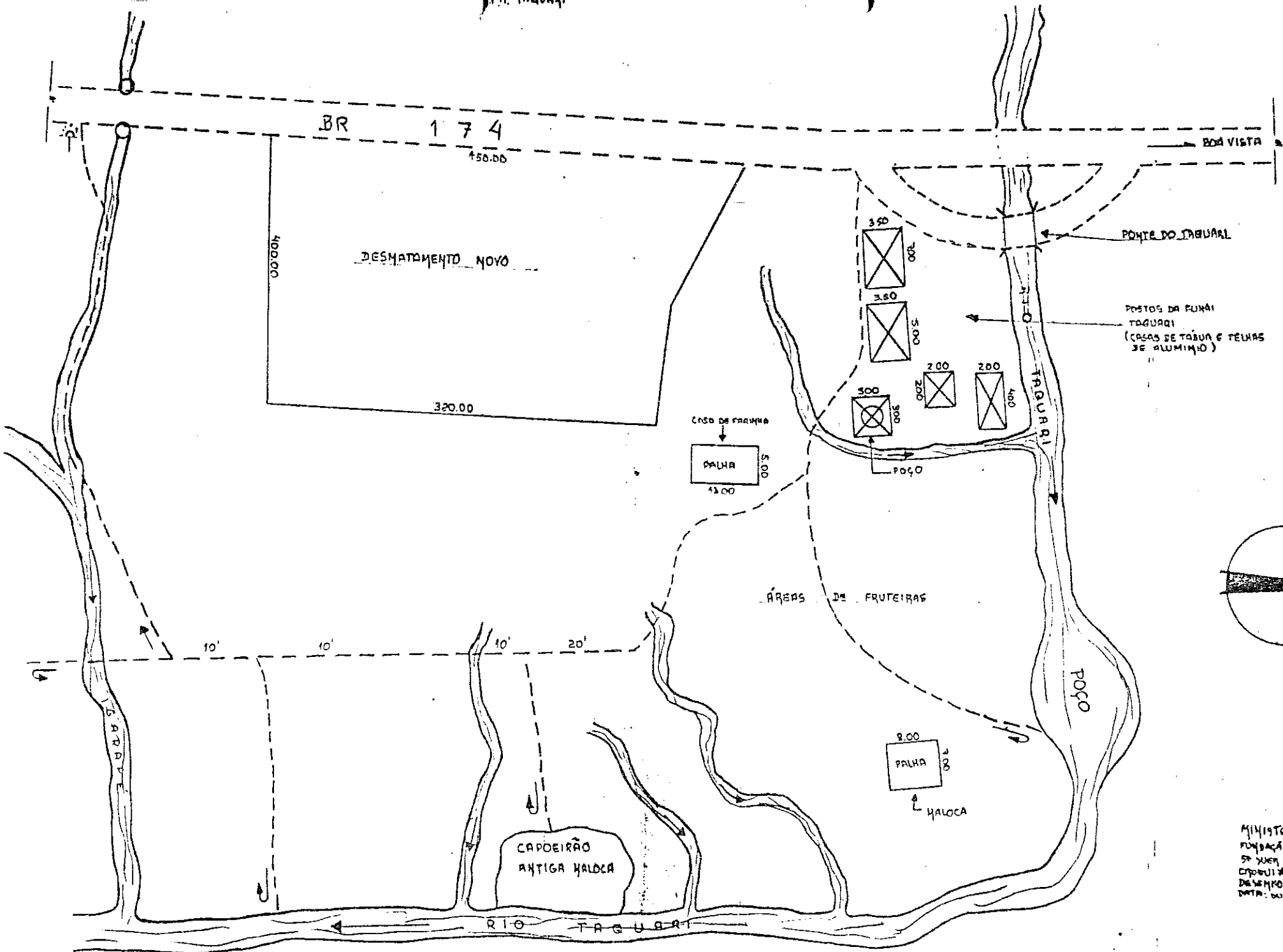
Material de Escritório e Técnico = Cz\$ 1.237,00

Genêros Alimentícios = Cz\$ 10.172,00

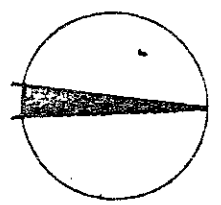


MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI
 P. 1022
 CROQUI # 661
 D. U.
 DESenhado: MIGUEL ANGELO
 DATA: OUT/86

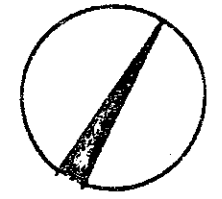
FÁ. TAGUARI



POSTOS DA FUMAI TAGUARI (CASAS DE TABUA E TELHAS DE ALUMINIO)

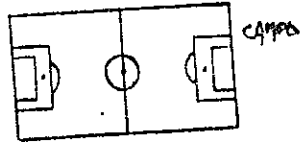


MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INHO-FO
SR. JUAN
CROQUI Nº (03)
DESENHO: HILWELANGULO
DATA: 02/1/86



ÁREA DE BANANEIROS E
OUTRAS PLANTAS

ROÇA/CANHA/ABACAXI
BATATA E OUTROS



ROÇA/ABACAXI/BANANA
ÁREA = 9.412M²

CAMP
ÁREA = 2.790M²

DEPARTAMENTO
ÁREA = 1.860M²

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO IPIRANGA
SUAZ
CANAL 8 (AO)
D.F.U.
RELAÇÃO: N.º 00014/86
DATA: 02/1/86

RESIDÊNCIA
6.00

RESIDÊNCIA
6.00

CAMP
ÁREA = 70.00

DEPARTAMENTO DE HABITAÇÃO
2.50
3.50

RESIDÊNCIA
4.00

RESIDÊNCIA
5.00

RESIDÊNCIA
5.00

RESIDÊNCIA
12.00

CASA
6.50

RESIDÊNCIA
3.50

RESIDÊNCIA
4.00

CAMP
ÁREA = 70.00

Nome: CAROLINA DA ALMEIDA
TAPUDUNA

RIO
ABONARI

PA: CO-QUI TO PONTO DA MURAI
P. ABOHARI

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIANO
BR 309
CO-QUI DE (OT)
P.M.U.
DIRETORIA: MELHORIA
DATA: 02/86

